



ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E FORMAÇÃO.

Diná Souza da Silva (UFSC)
Verônica Leal de Moura (UFPI)

Introdução

O presente trabalho é um recorte do resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus Amílcar Ferreira Sobral* (CAFS). O objetivo deste estudo é analisar a importância da formação do Intérprete de Língua Brasileira de Sinais para Atuação no Ensino Médio/Técnico.

Objetivos:

A luz da problemática: Quais as implicações do intérprete sem formação para atuação no Ensino Médio/Técnico? Foram desenvolvidos três objetivos específicos, a saber: i) descrever o papel do intérprete de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Médio/Técnico; ii) identificar quais implicações da não formação do intérprete no Ensino Médio; e iii) registrar as estratégias de interpretação utilizada pelo intérprete.

Metodologias:

Nesta perspectiva, a pesquisa é de cunho qualitativo, classificada em descritiva. Para coleta de dados, utilizou-se observação e a técnica de entrevista semiestruturada. Nesse contexto, os sujeitos participantes da pesquisa foram 03 professores que atuam como Intérprete de Língua Brasileira de Sinais em uma Instituição da Rede Pública Federal do Município de Floriano-PI. Para os procedimentos de análise de dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo.



<http://marinainterprete.blogspot.com.br/2012/05/o-que-e-preciso-fazer-para-se-tornar.html>



<http://www.jornalatromba.com.br/2016/01/o-ministerio-publico-federal-mpf-em-sao.html>

Resultados e Discussões:

As análises obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados foram criadas 08 categorias organizadas em quadros ilustrativos. Na análise dos dados realizada com os entrevistados foi possível elucidar alguns pontos de reflexão, a saber: o primeiro ponto de reflexão a destacar é que o trabalho de Tradução e Interpretação é realizado por professores que possuem graduação em outras áreas, sem habilitação para exercer a profissão. O segundo ponto de reflexão é a falta de legalidade no processo de contratação. Essa questão com base nos relatos dos entrevistados influencia e reflete diretamente nas relações com: a Direção da Instituição e o corpo docente. E isso se revela devido ser um trabalho restrito dito “emprestado”. O terceiro ponto é as condições de trabalho, constatou-se que a duração da interpretação vai além do tempo padrão ideal. O quarto ponto, refere-se às dificuldades de encontrar estratégias para interpretar conteúdos relacionados às disciplinas da área de exatas. O último ponto de reflexão é o contexto em que essa profissão tem sido encarada por professores que estão “atuando” como Tradutores e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

Conclusão:

Assim, através dados científicos a pesquisa permitiu constatar que a formação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (conforme exigido no Decreto Federal Nº 5.626/2005) é indispensável para exercer a profissão de maneira eficaz, visto que nela está contida toda uma bagagem de conhecimentos complexos.

Referências:

- AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa; LUCHI, Marcos. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Intérpretes Educacionais de Libras: orientações para a prática profissional. – Florianópolis: DIOESC, 2013.
- LACERDA, Cristina B. F. de. *Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. – 6. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.
- SUZANA, ELISAMA Rode Boeiro. *Professor ou Intérprete? Reflexões sobre a atuação do TILS na educação de surdos da escola regular*. X AMPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <http://http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/614-0.pdf>. Acesso em 07 de nov de 2015.